

AU

ARQUITETURA & URBANISMO
ANO 15 Nº 84 JUN/JUL99 R\$ 11,00

DOCUMENTO

ACÁCIO GIL BORSOI

Um moderno peculiar
em Recife

CASAS DO BRASIL

Residência Deimann (capa)
e Casa Ubiracica

CRÍTICA

JEAN BAUDRILLARD

Verdade ou Radicalidade
na Arquitetura?

COLÉGIO DE ARQUITETOS

IAB, Asbea, Abea, FNA e
Abap reúnem-se no Rio e
começam a estruturar a
nova casa dos arquitetos

FOTOGRAFIA

A arquitetura visível

Gal Oppido, Sofia Mattos, Nelson Kon,
André Porto, Jomar Bragança, Celso Brando e
Cristiano Mascaro registram suas opiniões sobre
a fotografia de arquitetura. Em luz e palavras

BRASIL

**ÁLVARO (VEVECO) HARDY &
MARISA MACHADO COELHO**

Histórias das Minas Gerais no
novo anexo do Museu Abílio
Barreto, em Belo Horizonte

**ROBERTO ANDRADE &
MARIA ELIZA GUERRA**

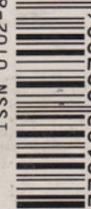
Uma imagem *high tech* para o
Centro Administrativo CTBC-
Telecom, em Uberlândia-MG

PINI

www.pini.com.br/publica/au/au.htm

ISSN 0102-8979

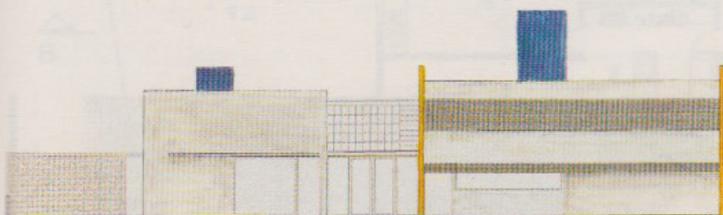
00084



9 770102 897006

Casa Ubiracica

Arq. Marcelo Ferraz



Elevação lateral

Marcelo Ferraz sempre manifestou sua profunda admiração pelas arquiteturas de Lina Bo Bardi e de Luis Barragán. Nelas, para além das óbvias lições colhidas no seu convívio pessoal com Lina, encontra o estímulo e a referência para a sua experimentação poética e construtiva, pautada pelo antiformalismo, além de um grande interesse pelo vernacular e pelo artesanal.

Na tradição semi-rural mineira, à qual se vincula por laços biográficos e afetivos, vai buscar os ecos de um modo de habitar luso-brasileiro arcaico marcado por uma interioridade despojada mas convidativa. Do arquétipo mediterrânico recupera o valor plástico dos volumes prismáticos simples e o sabor telúrico e antitecnológico das superfícies ásperas e espontaneamente irregulares, tingidas em cromatismos de memória popular.

Entretanto, formado no ambiente da escola paulista de arquitetura, entre os rigores racionais dos standards reprodutíveis modernistas e o apreço à expressividade simbólica das formas, materiais e cores do neobrutalismo corbuseano, a obra de Marcelo Ferraz tem esse silêncio profundo e místico, que constitui a marca da arquitetura de Barragán, atenuado por irrupções de lirismo, por evocações dos vocabulários populares e eruditos, por subordinações funcionalistas ocasionais. A alternância de preceitos disciplinares e licença poética sempre foi, com efeito, uma das características da atitude artística de Lina Bo, cuja influência nesse aspecto da obra de Ferraz é certamente decisiva.

Sua própria residência, aqui apresentada, é um tributo às principais referências de sua formação profissional e pessoal. Os amigos – é o próprio Marcelo quem conta – apelidaram seu estilo de “Bauhaus Caipira” pela estreita convivência de organização e desenho funcional com soluções e dispositivos espontâneos ou recuperados de tradições populares identificadas.

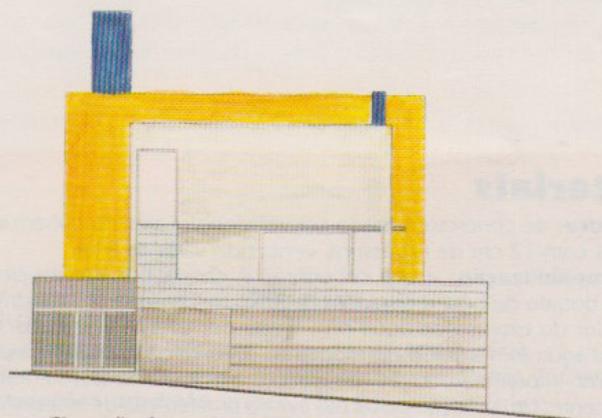
Na primeira categoria incluímos a distribuição dos ambientes em blocos funcionais dispostos linearmente segundo um eixo longitudinal do terreno: no corpo frontal o salão de estar; no corpo dos fundos, em dois níveis superpostos, os serviços embaixo e os dormitórios em cima; no corpo intermediário mais baixo, espécie de hiato de ligação, os ambientes semiprivados da sala de refeições e do escritório. Ainda na rubrica das racionalidades ressalta a pureza das superfícies exteriores e interiores recortadas sem trejeitos por amplas aberturas e a resolução plasticamente sintética de suas vedações, cuja composição varia de acordo com as necessidades de uso e de valorização dos ambientes.

Na segunda categoria encontram-se a pedra goiás bruta e irregular do piso inferior, a marquise quebra-sol pênsil em esteira de ripa, o fogão à lenha caipira no avarandado lateral ligado à cozinha, a esteira de bambu trançada como forro do salão, o muro dianteiro em concreto ciclópico, a gaiola de pássaros junto à entrada principal, a lareira alentejana com piso de pedras negras, o paisagismo caboclo do quintal dos fundos, para não falar dos objetos de arte e de uso popular que a todo canto se encontram.

Os ambientes se comunicam de maneira fluida e convidativa, permitindo uma descoberta gradativa dos espaços. Um corredor longitudinal no piso superior interliga os dormitórios enfileirados funcionando ao mesmo tempo como ante-sala, com seu armário balcão linear multiusos, comunicação direta com a cozinha situada logo abaixo, poço para descarte de roupa suja. Mais adiante transforma-se em galeria de passagem por entre colmeias de luz natural dando acesso ao pátio superior sobre a cobertura da sala de refeições, acabando por

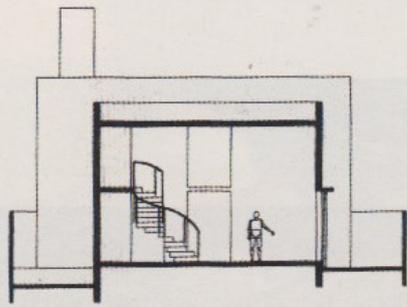


Vista na face oeste: volume do living e da sala de jantar

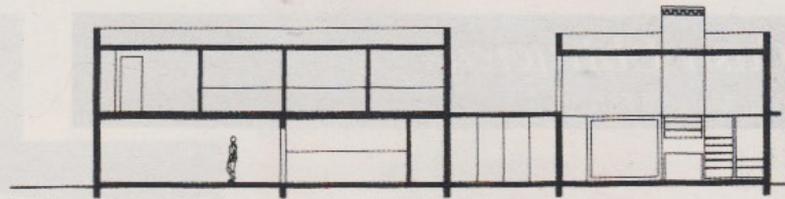


Elevação frontal

lançar-se como jirau-passarela sobre o ambiente único do salão, definindo o ambiente de uma biblioteca em dois níveis. Culminando esse movimento de integração funcional e de representação simbólica de um percurso de descoberta, o eixo de circulação projeta-se para a frente do lote como marquise metafórica, que define em sua projeção o imenso viveiro de pássaros que dá as boas vindas aos visitantes, convidando-os a entrar e a compartilhar dos aconchegos e curiosidades deste morar ao mesmo tempo retraído e generoso, tipicamente mineiro, tipicamente paulista e por que não brasileiro.



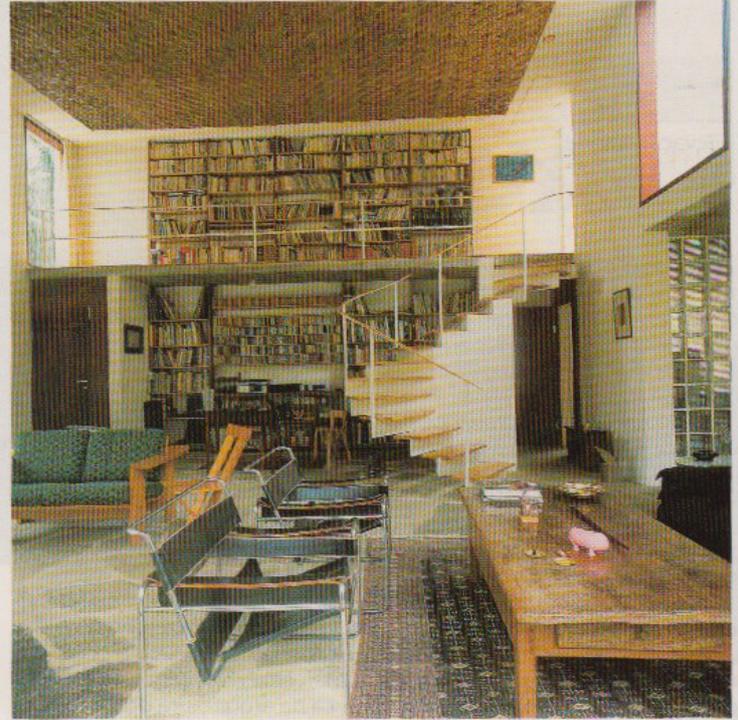
Corte AA



Corte BB



Três visões do living: a escada, um "leque autoportante"; a ponte mezanino; e a esteira de bambu trançado, que funciona como forro



Materiais

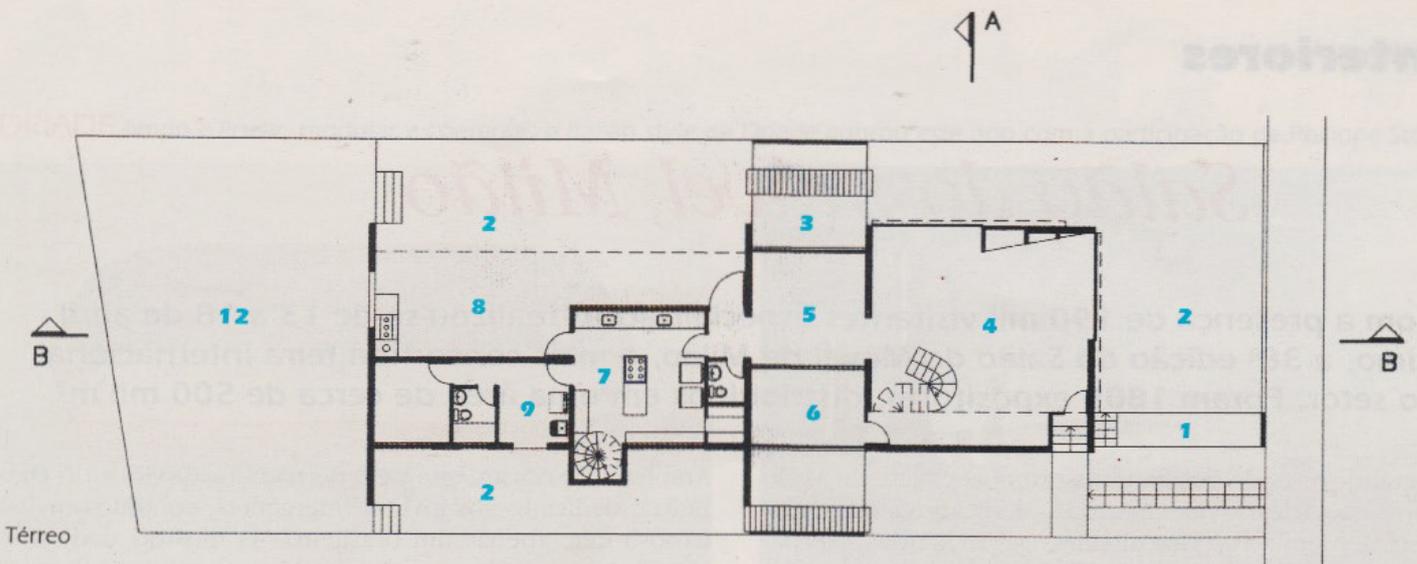
Estrutura: de concreto armado convencional. Lajes de cobertura maciças com 12 cm de espessura, vencendo vãos de 8 m

Impermeabilização: a das coberturas é obtida por um espelho regulador do excesso de água provocado por eventuais chuvas. O lençol d'água foi formado no momento da cura da laje permitindo uma auto-impermeabilização do concreto e uma proteção física permanente. Uma criação de carpas evita a proliferação de mosquitos

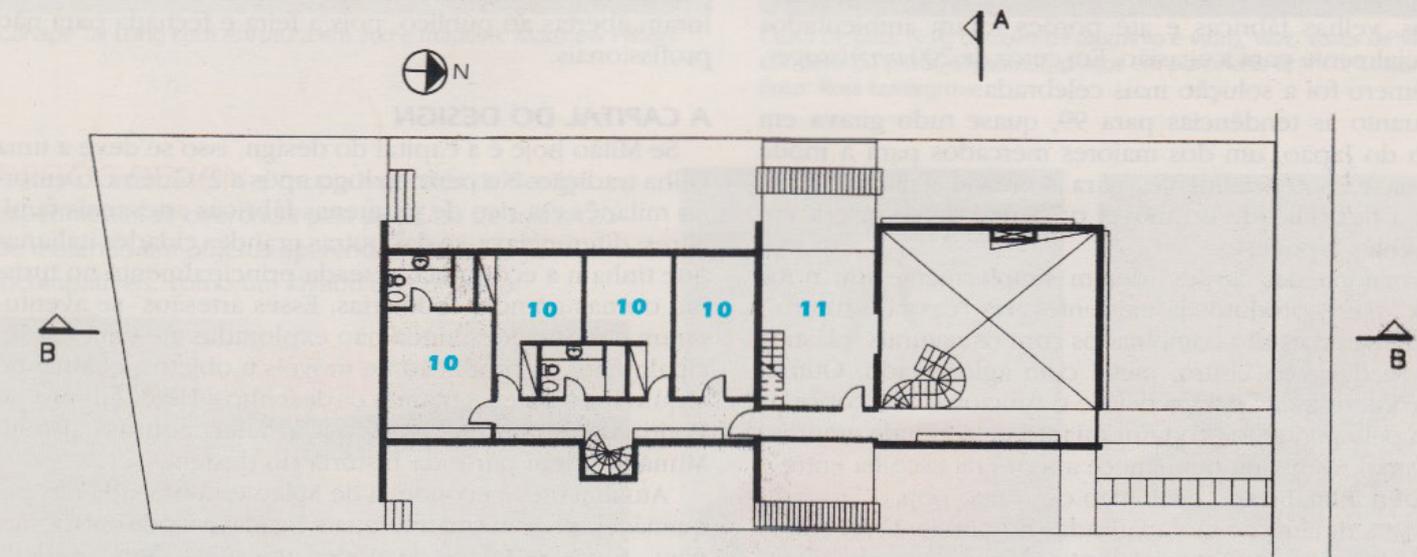
Escada metálica: em chapa metálica de 16 mm recortada e dobrada, espelho por espelho, de modo a constituir uma espécie de leque autoportante ou "origami" (termo utilizado pelo autor) que serve de apoio aos pisos em pau-marfim. Seu desenvolvimento em "S", sua estruturação em dois segmentos, um diretamente apoiado no piso e o segundo, mais curto, preso à borda da laje de chegada, juntamente com o delicado desenho do corrimão, conferem-lhe um interesse marcante

Pisos internos: pedra goiás bruta e irregular nas áreas de estar, mármore nos banheiros; taco de pau-marfim nos dormitórios

Mobiliário: marcenaria Baraúna



Térreo



1ª pavimento

- 1 viveiro 2 jardim 3 espelho d'água 4 living 5 jantar 6 escritório 7 cozinha 8 varanda 9 lavanderia 10 dormitório 11 terraço 12 horta



Equipe Técnica

Arquitetura: arq. Marcelo Ferraz (Brasil Arquitetura)
Cálculo estrutural e de fundações: eng. Roberto Rochlitz
Instalações prediais: eng. Aurélio Sandoval (elétrica) e eng. Hisawo Nakamura (hidráulica)
Paisagismo: arq. Raul Pereira
Construção: C.A.O. Construções e Administração de Obras
Fotografia: Arnaldo Pappalardo

Ficha Técnica

Local: Rua Ubiracica, São Paulo-SP
Terreno: 571 m²
Área construída: 300 m²
Projeto: 1996
Conclusão da obra: 1997